

ROTEIROS POÉTICOS COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA ARTÍSTICO EDUCATIVA PARA O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FÁTIMA JORGE DUARTE¹; ROBERTA MENDES MACHADO²;

DANIEL BRUNO MOMOLI³:

¹Universidade Federal de Pelotas(UFPel) – jduartefatima@gmail.com

²Escola Municipal de Educação Infantil José Lins do Rego (SMED Pelotas) – machadomroberta@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas(UFPel) – daniel.momoli@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Esta proposta parte de um tipo de pesquisa baseada na própria prática e foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UFPEL no núcleo Artes Visuais 2, no segundo semestre de 2023 e também envolveu crianças que frequentam turmas de maternal e pré-escolar da Escola Municipal de Educação Infantil José Lins do Rego sob supervisão da Professora de Arte da escola.

A proposta de roteiros poéticos foi criada com base nas discussões de Loponte e Coutinho (2015), que analisam as implicações pedagógicas das produções artísticas visuais que envolviam os feminismos nas práticas contemporâneas de ensino da arte. As autoras argumentam que essas produções promovem uma nova sensibilidade em direção à emancipação e igualdade social, mas para isso, é necessário romper com os clichês pedagógicos. Assim, a produção de artistas vinculadas ao feminismo é vista como uma forma de repensar as relações com a arte, levando em consideração a materialidade e os temas das obras. Diante disso, passamos a trabalhar em roteiros que pudessem provocar rupturas em nossas ações enquanto docentes em formação em um curso de Artes Visuais Licenciatura.

¹O texto apresenta como a pesquisa baseada na prática docente pode transformar a compreensão sobre o ensino e a atuação com crianças na educação infantil. Ao abordar temas contemporâneos, como gênero, sexualidade e relações etnicorraciais, percebeu-se que as práticas pedagógicas estavam presas a clichês. Para repensar essas ações, foram investigadas as produções de artistas como Tarsila do Amaral, Lygia Clark, Ana Mendieta, Frida Kahlo e Edith Derdyk, cujas obras ofereceram subsídios para criar estratégias que estimulam a imaginação das crianças e melhoram suas interações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A construção de roteiros poéticos foi uma estratégia pensada no âmbito do estudo investigativo que estávamos realizando sobre a nossa própria prática enquanto integrantes de um projeto de iniciação à docência, com o intuito de ampliar as possibilidades do trabalho docente com a arte na educação infantil. O

¹ Participaram da criação da proposta que foi aplicada Pâmela Vargas Soares e Milton Ricardo Dos Santos Oliveira Junior, para desenvolver a atividade contamos com a colaboração de Júlio Härter Reinehr e Erick Porto Hermes, Estudantes de Artes Visuais Licenciatura e participantes do núcleo 2 do PIBID.

PIBID é um projeto que articula universidade e escola, assim, a ação contou com a orientação de um professor da universidade e a supervisão de uma professora da escola, de modo que era possível articular a teoria com a prática.

No ensino da arte para as crianças, muitas vezes partimos de um entendimento no qual as crianças não estariam aptas para aprender a arte. No trabalho que desenvolvíamos no PIBID, partíamos do entendimento de que as crianças eram sujeitas de direito de aprendizagens e que deveríamos oferecer a elas as oportunidades para o desenvolvimento de sua própria autonomia, bem como para a construção das suas formas de perceber as coisas. Assim, buscamos romper com os clichês que envolvem o ensino da arte para as crianças, por meio de roteiros poéticos que instigasse a imaginação das crianças.

A imaginação é uma das, se não a, mais poderosa ferramenta de aprendizagem e para a primeira infância (do nascimento até os 6 anos) é um fator importante no dia a dia da educação infantil. É por meio da imaginação que subvertemos as regras do mundo real e criamos um mundo outro que obedece apenas a regra inventada, tornamos o inimaginável possível ao fazer isso, adentramos no que Martins e Picosque (2012) chamam de jogo, para as autoras: “o jogo seria, na verdade, um intervalo na vida cotidiana, um momento alterado por uma outra lógica que amplia a vida do homem e, conseqüentemente, da própria sociedade, provocando marcas profundas na cultura.” (MARTINS;PICOSQUE, 2012; p.79).

Com a imaginação criamos espaços íntimos, ou seja, a forma como enxergamos e queremos interagir é pessoal e intransferível mesmo quando compartilhamos o lugar com outras, as formas que encontramos são sentidas por cada um de uma forma particular, então quando lembramos da escola podemos pensar que era um lugar enorme, mas quando crescemos e temos outras experiências vemos a escola como pequena. A mudança do corpo modifica o modo como percebemos a proporção das coisas. Ao alterar a configuração dos espaços em que realizamos nossas práticas cotidianas, mudamos nossas formas de perceber esses lugares, ou seja, ao inserir objetos, ao trocar mobílias de lugar, alterar a disposição das coisas, passamos a ressignificar a sala de aula, passamos a inventar formas outras de viver no território da educação infantil.

Ao mudar as coisas de lugar criamos um novo espaço e mudamos o jeito que habitamos o lugar, decidir sobre as formas de ocupação do espaço, nos permite fazer uma apropriação dele, tanto para nós docentes, quanto para as crianças. Nesse tipo de exercício que envolve um espaço micro, como o da sala de aula, há uma dimensão pedagógica que envolve o espaço macro, o mundo. Se ao mudar as coisas de lugar em uma sala de aula damos um novo sentido ao espaço vivido, ao alterarmos as coisas de lugar altera nossa percepção sobre nós mesmos e como parte em nossa casa, em nosso bairro ou em nossa cidade, também damos novos sentidos para esses lugares.

Diante disso, propomos um roteiro poético envolvendo as produções das artistas Tarsila do Amaral, Lygia Clark, Ana Mendieta, Frida Kahlo e Edith Derdyk. Nem todas essas artistas trabalham com o tema dos feminismos, mas escolhemos elas por serem artistas da América Latina, e em sua maioria artistas brasileiras. Nosso objetivo com esse roteiro poético era inserir no ambiente da educação infantil outras visualidades que envolviam o campo artístico e também, expandir as fronteiras de identificação cultural das crianças, pois ao aproximá-las de artistas de outros países alargávamos a própria relação das crianças com o mundo.

Figura 1: Colagem com obras apresentadas



1. Tarsila do Amaral - Abapuru; 2. Frida Kahlo - Duas Fridas; 3. Lygia Clark - Bichos; 4. Mendieta - Silhueta; 5. Edith Derdyk - Amontoados

Nosso roteiro envolveu principalmente a alteração do espaço da sala de aula, buscávamos provocar a percepção das crianças para os espaços que eram vividos diariamente por elas. Alteramos as formas das paredes, fizemos que elas não fossem sólidas e fosse possível permeá-las, para isso usamos tecidos e barbantes suspensos. A “sala de artes e mídias” da escola, se transformou em um labirinto em que o principal objetivo era se perder. O labirinto inspirava-se em uma galeria de arte em que os corredores oferecem-nos imagens de pinturas, fotografias, esculturas que ativam a nossa imaginação para que possamos ir para lugares inimagináveis conforme podemos ver nas imagens abaixo.

Figura 2: Fotos dos alunos no labirinto. Autoria própria.



Ao transformar o ambiente da sala de aula temporariamente convidamos as crianças a explorarem aquele novo território e ao instigar que as crianças caminhassem pelo labirinto incentivamos que elas observassem como um espaço poderia se transformar a partir da reorganização dos objetos e ou da inserção de novos elementos além das superfícies impostas pela arquitetura. As paredes de

tecido se moviam com o vento que entrava pelas janelas e pelo vento gerado pelo próprio movimento das crianças que passavam de um lado para o outro. Além disso era possível subverter a ordem dos lugares, pois era possível passar de um lugar para o outro pelas aberturas entre os tecidos ou ainda, era possível passar por debaixo do tecido de um jeito em que a lógica do labirinto era quebrada. Ao propor essas experimentações, instigamos as crianças a perceberem que mesmo que um lugar tenha um caminho pré-determinado, é possível percorrê-lo de outros jeitos, ou seja, ao fazer isso oferecemos às crianças a possibilidade de vivenciarem outras possibilidades do ser-existir em um território que já era conhecido delas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo que realizamos permitiu a construção de conhecimentos compartilhados sobre o ensino da arte para as crianças na educação infantil e pensamos em estratégias que favorecem o ensino. Ao deixar as imagens ao alcance dos olhos e das mãos das crianças criou-se uma atmosfera divertida em que elas puderam ter experiência de fruição enquanto testavam as possibilidades do labirinto. Percebemos que elas reconheciam o estilo de algumas artistas, por já terem contato com outras obras anteriormente nas aulas de arte da professora ou em outros lugares.

O imaginar permanece conosco durante toda a vida, vai além do real, alimenta a criatividade e nos dá formas de interpretar o mundo e buscar soluções para os conflitos que nos deparamos ao amadurecer. Durante nossas pesquisas buscamos formas de subverter a rotina das crianças, porque entendemos que experiências diferentes ampliam o repertório visual e conceitual, por isso, usamos a estratégia do roteiro poético para criarmos um terreno fértil para a imaginação.

A pesquisa foi fundamental para entender onde estava o nosso incômodo com o método usual de ensino das artes, então quando somamos com a observação podemos criar estratégias para interferir no clichê e acrescentar no aprendizado. O roteiro poético foi uma estratégia, desenvolvemos e vimos resultados nas diversas faixas etárias que o PIBID de artes visuais contemplou. Mas para ser efetivo, diversificar nossos métodos fortalece o aprender.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, G., **A poética do espaço**; São Paulo: Martins Fontes, 1993. Cap. VIII, p. 189 - 214.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012. Cap. Objetos propositores: A mediação provocada; P. 77 - 113

LOPONTE, L.G.;COUTINHO, A.S.; Artes Visuais e Feminismos: Implicações Pedagógicas. **Revista Estudos Feministas**, Universidade Federal de Santa Catarina ,vol. 23, p. 181-190;2015